

Área Temática: Estudos Organizacionais

Tema: Aprendizagem nas Organizações

Modalidade: Ensaio Teóricos

**REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE GAPS COMPORTAMENTAIS
E COGNITIVO-EMOCIONAIS DE DISCENTES EM AÇÕES EXTENSIONISTAS
UNIVERSITÁRIAS**

36º ENANGRAD

Resumo

Na extensão universitária, propõe-se relacionar Teoria Comportamental (TC), Gestão do Conhecimento (GC) e Inteligência Emocional (IE), integrando conceitos e experiências práticas acadêmicas, sendo a TC empregada para examinar padrões de ação, a GC para identificar o saber e desempenho coletivo, e a IE para mensurar influências das relações socioemocionais discente, pondera-se, na curricularização da extensão, a integração dessas abordagens como forma de fortalecer e regular a função social e o desenvolvimento acadêmico (Barros, 2025; Araújo e Cruz, 2022; Brasil, 2024; Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón, 2025; Özal et al., 2025; Ramos et al., 2024; Wu e Klingebiel, 2024). Como propósito, busca-se entender, de que modo lacunas comportamentais e da gestão do conhecimento influenciam a inteligência emocional discente na extensão acadêmica em diferentes cenários? A pesquisa qualitativa, guiada pelo PRISMA 2020 (Page et al., 2021) e por referenciais teóricos revisados por pares, identificou 1.112 registros nas bases *Web of Science* e *EBSCOhost*, delimitados para 82 conforme objetivos do estudo. Utilizou-se inteligência artificial (*ChatGPT-4 Plaus*, 2025) para revisão gramatical, tradução e ordenação das referências. A participação discente em ações extensionistas pode diminuir o estresse, fortalecer vínculos institucionais e promover ambiente inclusivo e participativo. Com base em lacunas identificadas, o estudo apresenta sugestões para um *framework* teórico que oriente práticas voltadas ao engajamento discente e às respostas emocionais, destacando o papel da Inteligência Emocional (IE) na formação acadêmica e seus efeitos teóricos, práticos, sociais e políticos no ensino superior.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Gestão do Conhecimento; Inteligência Emocional Discente; Revisão Sistemática; Teoria Comportamental.

Abstract

In university extension programs, it is proposed to relate Behavioral Theory (BT), Knowledge Management (KM), and Emotional Intelligence (EI), integrating conceptual frameworks and practical academic experiences. BT is employed to examine patterns of action, KM to identify collective knowledge and performance, and EI to measure the influence of students' socio-emotional relationships. Within the curricularization of extension, the integration of these approaches is considered a means to strengthen and regulate the social function and academic development (Barros, 2025; Araújo e Cruz, 2022; Brasil, 2024; Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón, 2025; Özal et al., 2025; Ramos et al., 2024; Wu e Klingebiel, 2024). The study aims to understand how behavioral and knowledge management gaps influence students' emotional intelligence in academic extension across different contexts. This qualitative research, guided by PRISMA 2020 (Page et al., 2021) and peer-reviewed theoretical frameworks, identified 1,112 records in the Web of Science and EBSCOhost databases, narrowed down to 82 according to the study's objectives. Artificial intelligence (*ChatGPT-4 Plaus*, 2025) was used for grammar revision, translation, and reference organization. Student participation in extension activities may reduce stress, strengthen institutional bonds, and promote an inclusive and participatory environment. Based on the identified gaps, the study presents suggestions for a theoretical framework to guide practices aimed at student engagement and emotional responses, highlighting the role of Emotional Intelligence (EI) in academic formation and its theoretical, practical, social, and political effects in higher education.

Keywords: University Extension; Knowledge Management; Student Emotional Intelligence; Systematic Review; Behavioral Theory.

1. Introdução

Este estudo propõe interconectar Teoria Comportamental (TC), Gestão do Conhecimento (GC) e Inteligência Emocional (IE) discente em ações extensionistas, sinalizando lacunas teóricas, desafios metodológicos e possibilidades de aplicação acadêmica, de acordo com as diretrizes normativas que consolidam a extensão universitária como eixo fundamental na formação discente, a partir dos estudos de Aguilar-Hernández et al. (2023); Alvarez et al. (2024); Barros (2025); Brasil (2024); Cidade e Oliveira (2024); Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone (2025); Guzman et al. (2023); Junior e Espejo (2024); Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón (2025); Özal et al. (2025); Wu e Klingebiel (2024); Supremo (2024); Volpe et al. (2025).

Partindo dessa proposta, observa-se que a Teoria Comportamental (TC) pode ser adaptada por estímulos ambientais, interações sociais, crenças probabilísticas e contextos organizacionais, bem como observar, simular dinâmicas e prever decisões, contribuindo para a compreensão do engajamento emocional discente e dos processos de aprendizagem (Volpe et al., 2025; Ribeiro-Rodrigue e Bortoleto, 2024; Hofacker et al., 2024; Aguilar-Hernández et al., 2023).

Além disso, a Gestão do Conhecimento (GC) é compreendida como processo metódico voltado à criação, compartilhamento e aplicação de saberes em ambientes organizacionais e educacionais (Omany e Ndiege, 2023; Singh, Kukreja e Kumar, 2023; Cidade e Oliveira, 2024; Guzman et al., 2023).

Posteriormente, a Inteligência Emocional (IE) se destaca como constructo relevante para otimizar processos educacionais, promovendo engajamento, equilíbrio emocional e bem-estar psicológico em diferentes contextos de ensino-aprendizagem. Essa abordagem favorece o desempenho discente, assimilação do conhecimento e a colaboração (Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone, 2025; Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón, 2025; Özal et al., 2025; Penet e Fernandez, 2023; Shengyao et al., 2024).

Sob o efeito jurídico no Brasil, a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), regulamenta a obrigatoriedade da extensão universitária e sua integração social (Supremo, 2024; Brasil, 2024). A Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, exige que ao menos 10% da carga horária dos cursos seja destinada à extensão. A Constituição de 1988 e a Lei nº 9.394/1996 (LDB) reconhecem a extensão como parte essencial da formação acadêmica. A atualização pela Lei nº 15.001/2024 reforça a transparência na gestão educacional, visando efeito social e acadêmico (Supremo, 2024; Brasil, 2024).

A integração entre GC e IE na extensão acadêmica apresenta lacunas teóricas, que limitam o engajamento discente (Wu e Klingebiel, 2024; Hofacker et al., 2024; Omany e Ndiege, 2023; Singh, Kukreja e Kumar, 2023; Cidade e Oliveira, 2024). Estratégias adaptativas e feedback emocional podem fortalecer práticas pedagógicas e abordagens inovadoras no ensino superior (Edelmann e Albrecht, 2023; Dell'Aquila et al., 2025; Özal et al., 2025; Penet e Fernandez, 2023; Vidal e Verelst, 2024).

Nesse cenário, a problematização desta pesquisa centra-se em: De que modo as lacunas comportamentais e da gestão do conhecimento influenciam a inteligência emocional dos discentes na extensão acadêmica em diferentes cenários?

Como objetivo geral, busca-se evidenciar os efeitos do comportamento e da gestão do conhecimento sobre a inteligência emocional discente em ações extensionistas. Os objetivos específicos são: (1) sinalizar a influência comportamental na formação da inteligência emocional dos discentes envolvidos em ações extensionistas; e (2) apresentar as implicações da gestão do conhecimento no desenvolvimento de competências socioemocionais nas atividades de extensão.

Esta pesquisa qualitativa, com revisão sistemática baseada no PRISMA 2020 (Page et al., 2021; Meneghetti, 2011), analisou 82 artigos selecionados entre 1.112 registros nas bases WoS e EBSCOhost (2022 a 2025), abordando extensão, IE, GC e TC. A coleta (entre janeiro e fevereiro de 2025) analisou TC, GC e IE na curricularização sob enfoque legal (Supremo, 2024; Brasil, 2024), em três etapas. Utilizou-se inteligência artificial (*ChatGPT-4 Plaus*, 2025) para revisão linguística, tradução para o inglês e organização das referências.

Justifica-se este estudo pela necessidade de integrar teorias comportamentais e cognitivas para aprimorar efeitos da extensão universitária e do engajamento emocional discente, por meio de modelos fundamentados em inteligência emocional que otimizem processos de aprendizagem e retenção discente, a partir dos estudos de Aguilar-Hernández et al. (2023); Alvarez et al. (2024); Barros (2025); Brasil (2024); Cidade e Oliveira (2024); Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone (2025); Guzman et al. (2023); Junior e Espejo (2024); Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón (2025); Özal et al. (2025); Wu e Klingebiel (2024); Supremo (2024); Volpe et al. (2025).

A relevância desta abordagem está na atualização dos modelos de Gestão do Conhecimento (GC), fundamentada na Inteligência Emocional (IE), que contribui para o desenvolvimento socioemocional e a construção coletiva do saber (Zak, 2025; Cidade e Oliveira, 2024; Volpe et al., 2025). Essa atualização pode promover o bem-estar estudantil (Menoni e Flores, 2023), fortalecer a relação entre IE, aprendizagem social e produção científica (Guzman et al., 2023; Singh, Kukreja e Kumar, 2023), e orientar práticas institucionais voltadas à extensão universitária (Brasil, 2024; Novaes, 2025; Alvarez et al., 2024).

A pesquisa limita-se a ausência de validação empírica do *framework* teórico proposto, estabelecendo vínculo com modelos consolidados (Vidal e Verelst, 2024; Novaes, 2025) e aplicação em práticas curriculares e metodologias participativas no ensino superior. Considera-se também a taxonomia teórica de Kotusev e Kurnia (2021), que fundamenta o compartilhamento de conhecimento e inspira práticas acadêmicas. Essa abordagem complementa Silva et al. (2021) ao integrar inteligência emocional e metodologias ativas em ações extensionistas.

Quanto a relevância social, a pesquisa destaca, ao integrar IE na formação discente, contribuindo para práticas colaborativas e éticas. Cientificamente, sugere a integração com *framework* validado, como os de Vidal e Verelst (2024) e Novaes (2025), fortalecendo ações extensionistas e o aprendizado ativo no ensino superior.

Em síntese, a presente pesquisa encontra-se estruturada da seguinte forma: introdução, fundamentação teórica, delineamento metodológico, análise e discussão dos resultados, considerações, contribuições do estudo e referências bibliográficas.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Teoria Humanística: Teoria Comportamental (TC)

Segundo Barros (2025), a Teoria Comportamental (TC) da Administração surgiu como crítica às limitações das abordagens clássica e das relações humanas, por meio de diversas contribuições, como: Thorndike (1890) introduziu a Lei do Efeito, seguida pelos estudos de aprendizagem de Pavlov (1900) e pelo Behaviorismo de Watson (1913). Mayo (1927) evidenciou fatores sociais na produtividade, enquanto Skinner (1930, 1953) demonstrou o papel dos reforços e punições. Barnard (1938) destacou a comunicação organizacional, Maslow (1943) estruturou a motivação humana, e Simon (1947) desenvolveu a Teoria das Decisões, todos citados por Barros (2025) em análise sobre comportamento organizacional.

Posteriormente, Bandura (1960) introduziu Teoria da Aprendizagem Social, Vroom (1964) formulou Teoria da Expectativa e Adams (1965) apresentou Teoria da Equidade. Rogers (1969) reforçou liderança empática, Herzberg (1970) diferenciou fatores motivadores e higiênicos, McGregor (1980) elaborou as Teorias X e Y, Ouchi (1981) integrou aspectos da cultura japonesa à Teoria Z, e Paul Zak (2025) explorou Neuroeconomia, evidenciando efeito da confiança no comportamento organizacional, conforme síntese de Barros (2025).

De acordo com estudos atuais, a Teoria Comportamental (TC) apresenta desafios nas organizações estatais, que resistem à inovação na gestão do conhecimento acadêmico (Wu e Klingebiel, 2024). Em contrapartida, práticas sustentáveis podem otimizar desempenho e fomentar a cidadania organizacional (Samosir, Augustine e Pardede, 2023), alinhando-se à inovação no compartilhamento de conhecimento (Chang, Hu e Keliw, 2021). Além disso, jogos de gestão fortalecem inteligência emocional, ampliando o engajamento acadêmico e construção de comportamentos organizacionais (Larionova, Stepanova e Shalina, 2020).

A Teoria Comportamental (TC) vem se consolidando como abordagem interdisciplinar ao integrar inovação, bem-estar e análise preditiva. Volpe et al. (2025), Barros (2025) e Andrade (2025) discutem a adaptação institucional e acadêmica ao comportamento estudantil, enquanto Xu et al. (2024), Aguilar-Hernández et al. (2023) e Wang et al. (2024) propõem o uso da IA e alertam sobre os impactos da sobrecarga informacional. Hofacker et al. (2024), Christofi, Khan e Iaia (2024) e Berberich e Allgöwer (2024) expandem a TC com métodos bayesianos e modelagens para sistemas desconhecidos, complementados por Faulwasser et al. (2023) com modelos estocásticos, que consideram variações imprevisíveis para prever comportamentos em ambientes dinâmicos. Kumar et al. (2022) apresentam vieses cognitivos no mercado financeiro, enquanto Ribeiro-Rodrigues e Bortoleto (2024) e Iovino et al. (2021) reforçam o papel da TC no engajamento emocional e no comportamento pró-ambiental, evidenciando sua relevância em múltiplos contextos.

2.2 Teoria Moderna: Gestão do Conhecimento (GC)

Barros (2025) destaca em sua obra que, a Teoria da Gestão do Conhecimento (GC) foi estruturada com base na valorização da aprendizagem como recurso estratégico organizacional, por meio da sistematização, compartilhamento e aplicação do conhecimento tácito e explícito por Polanyi (1966), visando à melhoria dos processos decisórios, à inovação e ao fortalecimento da aprendizagem organizacional. Drucker (1950) introduziu a Administração por Objetivos (MBO), enfatizando o conhecimento como recurso estratégico. Senge (1990) introduz as organizações que aprendem, enquanto Wiig (1993) reforça relevância do capital intelectual. Nonaka e Takeuchi (1995) propõem o Modelo SECI, detalhando conversão do conhecimento organizacional. Stewart (1997) e Boisot (1998) categorizam o conhecimento, conforme análise de Barros (2025), essas ideias convergem para inovação e decisões eficazes, conforme estudo de Barros (2025).

Estudos recentes sinalizam lacunas entre Gestão do Conhecimento (GC) e Inteligência Emocional (IE), com efeitos na produtividade e estratégia de PMEs de TI (Sarhadi et al., 2021; Martins et al., 2024; Ramos et al., 2024; Broccardo et al., 2025). A GC é explorada em tecnologias digitais (Gomes et al., 2024), comunicação como essencial para propagar o conhecimento (Cidade e Oliveira, 2024) e sistemas de aprendizagem organizacional (Omany e Ndiege, 2023), além de sistemas, métricas e auditorias acadêmicas (Marín e Afonso, 2023; Guzman et al., 2023; García et al.,

2023). Farooq (2023) destaca a GC como fator de desempenho organizacional, inovação estratégica, vantagem competitiva, reforçando sua articulação com a IE.

Liu et al. (2024), Kotusev e Kurnia (2021) e Zhang, Zuo e Yang (2025) conectam GC e tecnologias emergentes à inovação organizacional. Já Picado Argüello e González-Prida (2024), Edelmann e Albrecht (2023) e Liu et al. (2024) barreiras na aceitação do conhecimento. A cocriação de valor e a digitalização educacional são abordadas por Singh, Kukreja e Kumar, (2023); Ferenhof et al. (2024); Zhong et al. (2022); Kör et al. (2022); Younas et al. (2022) e Chen e Xu (2022). Embora relevantes, Liu et al. (2024) e Zhang, Zuo e Yang (2025) não aprofundam efeitos educacionais, enquanto Picado Argüello e González-Prida (2024) e Edelmann e Albrecht (2023) propõem estratégias para fortalecer inovação e engajamento estudantil, evidenciando lacunas entre GC e IE discente na extensão acadêmica.

2.3 Teoria da Gestão de Pessoas: Teoria da Inteligência Emocional (IE)

Barros (2025) sintetiza que as contribuições da Inteligência Emocional (IE) na administração foi inserida como componente teórico voltado à gestão de pessoas em ambientes organizacionais complexos, por meio de competências como autoconsciência, empatia e habilidades sociais, determinantes para eficácia da liderança e do clima organizacional, em que começa com inteligência social de Thorndike (1920) e as inteligências múltiplas de Gardner (1983), sendo definida por Salovey e Mayer (1990) como regulação emocional. Goleman (1995) destaca relevância na liderança, Bar-On (1997) propõe avaliação, e Boyatzis (2002) foca na gestão. Druskat (2013) aplica em equipes, Brackett (2020) na educação, e Peterson (2021) introduz “Agilidade Emocional” para ambientes VUCA, contextos marcados por volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade.

Estudos recentes convergem sobre a relevância da Inteligência Emocional (IE) na educação, Iryhina et al. (2020) e Simamora (2021) destacam sua influência na formação artística e motivação acadêmica, enquanto Pérez-Díaz e Petrides (2021) e Özal et al. (2025) apresentam desafios e necessidades de avaliação na extensão universitária. Hang e Chen (2021) e Dong (2022) exploram efeitos emocionais sobre docentes e métodos objetivos como Eletroencefalografia (EEG), para mensurar o estresse, revelando lacunas na sistematização da IE.

Essa abordagem é ampliada por Penet e Fernandez (2023) e Shengyao et al. (2024), que associam IE ao ensino, bem-estar e desempenho acadêmico. Por fim, Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón (2025) e Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone (2025) conectam IE à formação docente e à inovação tecnológica, consolidando seu papel na aprendizagem e gestão do conhecimento.

2.4 Extensão Universitária e Regras Legais

A extensão universitária no Brasil é consolidada como parte essencial da formação acadêmica pela Constituição de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). A Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), regulamenta sua implementação, enquanto o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) determina que 10% da carga horária dos cursos de graduação seja dedicada a atividades de extensão, promovendo a integração entre ensino e sociedade (Superior, 2024; Brasil, 2024). Mais recentemente, a Lei nº 15.001/2024 reforça a transparência e efeito social dessas ações, fortalecendo seu papel na educação superior (Superior, 2024; Brasil, 2024).

Entre 2022 e 2025, a curricularização da extensão universitária tem se consolidado, por meio da transformação acadêmica e social (Araújo e Cruz, 2022; Spatti et al., 2023), reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Lucas et al., 2023; Zavala et al., 2023; Junior e Espejo, 2024). Apesar dos avanços, persistem desafios na GC e na avaliação de efeitos, exigindo metodologias sistematizadas (Miguel, 2023; Alvarez, 2024).

A inclusão de metodologias ativas e da aprendizagem prática fortalece aprendizados inovadores e o vínculo com a sociedade (Vidal e Verelst, 2024; Quinn, 2024; Novaes, 2025). A participação feminina contribui para democratizar o saber, embora enfrente barreiras institucionais (Mattos e Sá, 2023; Menoni e Flores, 2023; Silva et al., 2024; Hinkel et al., 2024). A articulação entre extensão e inovação curricular legitima a função social da universidade e seus efeitos comunitários (Diniz et al., 2022; Moreira, 2022; Lucas et al., 2023; Araújo e Cruz, 2022). A avaliação extensionista demanda instrumentos eficazes e comunicação educacional estratégica (Fassio et al., 2021; Leonardi et al., 2021; Denny e Ellard, 2022). Já a gestão extensionista, em diálogo com políticas públicas, apresenta desafios para formular estratégias sustentáveis e inclusivas (Miguel, 2023; Alvarez et al., 2024; Souza e Cardoso, 2024; Arguelles et al., 2023; Gordo e Rodríguez, 2023; la Cruz et al., 2023; Martins et al., 2024).

3. Metodologia

A pesquisa qualitativa, guiada pelo protocolo PRISMA 2020 (Page et al., 2021) e fundamentada por Meneghetti (2011), adotou revisão sistemática com rigor metodológico e rastreabilidade. Foram consultadas as bases *WoS* e *EBSCOhost*, considerando publicações de 2022 a 2025. A busca utilizou termos em inglês relacionados à extensão universitária, gestão do conhecimento, inteligência emocional e teoria comportamental, conectados por *AND*. Dos 1.112 registros iniciais, 82 artigos foram selecionados por relevância científica.

A coleta de dados (janeiro e fevereiro/2025), e análise (março a julho/2025) de 82 artigos sobre as abordagens teóricas, curricularização da extensão e perspectiva legal. Desse total, distribuídos entre Gestão do Conhecimento (24), Teoria Comportamental (16), Inteligência Emocional (13) e Extensão Universitária (29).

A análise ocorreu em três etapas: (1) definição das lacunas teóricas, (2) categorização dos dados, (3) síntese qualitativa com codificação temática. O protocolo PRISMA reforçou a inclusão, exclusão e consistência metodológica (Page et al., 2021), e o *ChatGPT-4 Plaus* (2025) foi utilizado para revisão gramatical, tradução e padronização alfabética das referências.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Interpretação dos Dados

A relação Gestão do Conhecimento (GC) e Inteligência Emocional (IE) na extensão acadêmica apresenta desafios institucionais e oportunidades para inovação educacional. Estudos indicam estratégias emocionais como eficazes (Andrade, 2025; Christofi, Khan e Iaia, 2024) formação discente em mercados emergentes ao integrar modelagem preditiva e compreensão de vieses cognitivos na tomada de decisão acadêmica (Berberich e Allgöwer, 2024; Kumar et al., 2022) são fundamentais.

A GC na educação sinaliza obstáculos teóricos e práticos, como aceitação social e efeito socioemocional (Picado Argüello e González-Prida, 2024; Edelmann e Albrecht, 2023). Tecnologias emergentes (Liu et al., 2024; Zhang, Zuo e Yang, 2025) e digitalização (Kör et al., 2022; Younas et al., 2022; Chen e Xu, 2022) surgem como

ferramentas para fortalecer o engajamento estudantil e promover inovação organizacional.

A Inteligência Emocional (IE) tem avançado na extensão universitária, especialmente nos efeitos comportamentais discentes e na gestão do conhecimento (Dong, 2022; Hang e Chen, 2021). Metodologias estruturadas são fundamentais para a formação emocional e o desempenho acadêmico (Shengyao et al., 2024; Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón, 2025; Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone, 2025), enquanto a integração entre comportamento discente e GC favorece competências socioemocionais (Spatti et al., 2023; Araújo e Cruz, 2022).

Metodologias ativas e aprendizagem experiencial fortalecem o vínculo universidade-sociedade (Novaes, 2025; Vidal e Verelst, 2024), e desafios como inclusão feminina e sustentabilidade (Silva et al., 2024; Hinkel et al., 2024) impulsionam políticas acadêmicas inclusivas, conectando teoria comportamental e GC, ampliando a IE e a adaptabilidade discente. Embora haja avanços teóricos em práticas extensionistas, resiliência organizacional e inclusão, porém ainda sem correlações diretas, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Interpretação dos Dados

Teorias	Achados	Autores
Teoria Comportamental (TC)	Influência comportamental na construção da IE dos discentes na extensão acadêmica.	Andrade (2025); Christofi, Khan e laia (2024); Dong (2022); Hang e Chen (2021).
Gestão do Conhecimento (GC)	Efeitos no desenvolvimento das competências socioemocionais em atividades de extensão.	Liu et al. (2024); Zhang, Zuo e Yang (2025); Kör et al. (2022); Younas et al. (2022); Chen e Xu (2022).
Inteligência Emocional (IE)	Estratégias emocionais eficazes contribuem para a formação discente e tomada de decisão acadêmica.	Berberich e Allgöwer (2024); Kumar et al. (2022); Shengyao et al. (2024); Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón (2025); Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone (2025).
Extensão Acadêmica	Metodologias ativas e aprendizagem experiencial fortalecem relação entre universidade e sociedade.	Novaes (2025); Vidal e Verelst (2024); Spatti et al. (2023); Araújo (2022).

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

A Gestão do Conhecimento (GC) e a Teoria Comportamental (TC), aplicadas aos discentes, influenciam diretamente a construção da Inteligência Emocional (IE) na extensão acadêmica, contribuindo para inovação educacional e engajamento discente (Andrade, 2025; Christofi et al., 2024; Novaes, 2025; Vidal e Verelst, 2024). Metodologias ativas e emocionais aprimoram competências socioemocionais, fortalecendo universidade-sociedade (Dong, 2022; Hang e Chen, 2021; Spatti et al., 2023; Araújo e Cruz, 2022).

4.2 Discussão Teórica

A Teoria Comportamental (TC) destaca a influência da Gestão do Conhecimento (GC) sobre a Inteligência Emocional (IE) discente na extensão acadêmica. Xu et al. (2024) sugerem que a introdução da IA pode equilibrar inovação e bem-estar estudantil, enquanto Wang et al. (2024) sinalizam riscos da sobrecarga

informacional na IE. Volpe et al. (2025) reforçam relevância de estratégias educacionais adaptativas para esse desenvolvimento emocional.

Em paralelo, Aguilar-Hernández et al. (2023); Barros (2025); Liu et al. (2024); Zhang, Zuo e Yang (2025); Berberich e Allgöwer (2024); e Kumar et al. (2022), é possível considerar que a integração do conhecimento fortalece o engajamento emocional e institucional. A GC, nesse contexto, torna-se eixo central da formação discente, articulando inovação e IE. Liu et al. (2024) e Zhang, Zuo e Yang (2025) apontam que a tecnologia favorece a adaptação estratégica do conhecimento, enquanto Picado Argüello e González-Prida (2024) e Edelman e Albrecht (2023) discutem os desafios da aceitação social da GC. Guzman et al. (2023) e Broccardo et al. (2025) propõem métricas para avaliar o capital intelectual, enquanto Ramos et al. (2024) e Farooq (2023) discutem barreiras à GC e seu papel na inovação. Cidade e Oliveira (2024) destacam a comunicação organizacional, e Omany e Ndiege (2023) apontam falhas na integração da GC com sistemas de aprendizagem.

Pode-se considerar, também, que a IE se articula com GC e comportamento discente (Barros, 2025), sendo avaliada por Eletroencefalografia (EEG), para mensurar o estresse, revelando lacunas na sistematização da IE (Dong, 2022) e associada ao bem-estar e desempenho (Shengyao et al., 2024). Modelos de competências emocionais são propostos por Özal et al. (2025), enquanto Penet e Fernandez (2023); Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón (2025); e Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone (2025) exploram IE, inovação e formação docente.

Na extensão acadêmica, IE e GC influenciam o comportamento estudantil (Araújo e Cruz, 2022; Moreira, 2022; Diniz et al., 2022). A curricularização promove competências socioemocionais (Leonardi et al., 2021; Fassio et al., 2021; Denny e Ellard, 2022), embora persistam desafios metodológicos (Miguel, 2023; Alvarez et al., 2024). A participação feminina fortalece a formação acadêmica, apesar das barreiras institucionais (Silva et al., 2024; Hinkel et al., 2024; Menoni e Flores, 2023), como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Discussão Teórica

Teorias	Respostas aos Objetivos	Autores
Teoria Comportamental (TC)	O comportamento e a GC podem influenciar diretamente a IE discente na extensão acadêmica. Estratégias adaptativas auxiliam no desenvolvimento emocional e na redução de sobrecarga informacional.	Xu et al. (2024); Wang et al. (2024); Volpe et al. (2025); Aguilar-Hernández et al. (2023); Barros (2025).
Gestão do Conhecimento (GC)	A GC pode contribuir para a IE dos discentes. Inovação tecnológica facilita adaptação estratégica do conhecimento, embora desafios na aceitação e integração social persistam.	Liu et al. (2024); Zhang, Zuo e Yang (2025); Picado Argüello e González-Prida (2024); Edelman e Albrecht (2023); Guzman et al. (2023); Broccardo et al. (2025); Ramos et al. (2024); Farooq (2023); Cidade e Oliveira (2024); Omany e Ndiege (2023).
Inteligência Emocional (IE)	A IE abrange influência comportamental e GC na extensão acadêmica. Modelos de competências emocionais e indicadores de autorregulação emocional podem auxiliar na sistematização da IE e no bem-estar discente.	Barros (2025); Dong (2022); Shengyao et al. (2024); Özal et al. (2025); Penet e Fernandez (2023); Lasekan, Godoy e Méndez-Alarcón (2025); Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone (2025).

Teorias	Respostas aos Objetivos	Autores
Extensão Acadêmica	A IE na extensão acadêmica pode ser influenciada pelo comportamento discente e GC. Curricularização da extensão fortalece competências socioemocionais, apesar de desafios na sistematização metodológica e avaliação de efeitos.	Araújo e Cruz (2022); Moreira (2022); Diniz et al. (2022); Leonardi et al. (2021); Fassio et al. (2021); Denny e Ellard (2022); Miguel (2023); Alvarez (2024); Silva et al. (2024); Hinkel et al. (2024); Menoni e Flores (2023).

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2025).

A Inteligência Emocional (IE) discente na extensão acadêmica pode ser moldada por dois fatores principais: o comportamento discente e a gestão do conhecimento, promovendo adaptação e bem-estar (Xu et al., 2024; Wang et al., 2024; Liu et al., 2024; Barros, 2025; Araújo e Cruz, 2022). No entanto, persistem desafios metodológicos e de aceitação social que limitam sua efetividade (Edelmann e Albrecht, 2023; Miguel, 2023; Alvarez et al., 2024).

5. Conclusão e Contribuições

Esta pesquisa investigou como a Teoria Comportamental (TC) e a Gestão do Conhecimento (GC) podem influenciar a Inteligência Emocional (IE) discente em ações extensionistas. Fundamentada na TC, que orienta decisões organizacionais sob racionalidade limitada e contexto institucional (Wu e Klingebiel, 2024), foi identificado lacunas comportamentais e gerenciais que afetam a IE no ambiente educacional (Rodrigues et al., 2023). Os resultados evidenciam que competências emocionais favorecem adaptação e resiliência em diferentes contextos acadêmicos (Silva et al., 2024).

Assim, à influência comportamental na construção da Inteligência Emocional discente, pode ser impulsionada pelo engajamento acadêmico e pela autorregulação emocional, favorecendo o equilíbrio psicológico e o aprendizado (Wu e Klingebiel, 2024; Ferreira e Lima, 2021; Rodrigues et al., 2023). Metodologias inovadoras contribuem para políticas públicas, apesar de limitações na aplicação extensionista da Gestão do Conhecimento (Pereira, 2023). Os modelos de competências emocionais demonstram que a IE contribui para a adaptação discente aos desafios acadêmicos, evidenciando que práticas comportamentais eficazes resultam em resiliência e participação ativa em atividades extensionistas (Silva et al. 2024).

A Gestão do Conhecimento (GC) contribui para formação socioemocional ao integrar ensino e inovação (Ferreira e Lima, 2021), com limitações associadas à resistência tecnológica (Pereira, 2023). Sua relação com a Inteligência Emocional (IE) influencia o desempenho acadêmico e está vinculada a lacunas teóricas que sinalizam necessidade de *frameworks* pedagógicos sustentados por evidências empíricas (Carvalho, 2024).

Estudos recentes evidenciam lacunas teóricas sobre metodologias pedagógicas voltadas à IE, sobretudo na aprendizagem digital (Dell'Aquila, Ponticorvo e Limone, 2025; Penet e Fernandez, 2023; Shengyao et al., 2024). A GC e a inclusão acadêmica apresentam desafios institucionais, que defendem formação socioemocional (Cidade e Oliveira, 2024; Guzman et al., 2023). O engajamento na extensão é comprometido por limitações conceituais (Wu e Klingebiel, 2024; Hofacker et al., 2024), enquanto estratégias sustentáveis articulam IE, GC e inovação pedagógica como resposta aos desafios do ensino superior (Alvarez et al., 2024; Novaes, 2025; Arguelles et al., 2023).

A partir desse contexto, o estudo propõe um *framework* teórico com base empírica para promover engajamento discente e respostas emocionais, articulando-se aos modelos de Vidal e Verelst (2024) e Novaes (2025), que fortalecem o aprendizado ativo e ações extensionistas. A ausência de validação empírica exige integração com práticas curriculares e metodologias participativas. Kotusev e Kurnia (2021) oferecem fundamentos teóricos para estruturar o compartilhamento de conhecimento, inspirando práticas acadêmicas e complementando Silva et al. (2021), que relacionam IE e metodologias ativas.

Assim, com objetivo de sinalizar efeitos do comportamento e da gestão do conhecimento sobre a inteligência emocional (IE) discente em ações extensionistas, a pesquisa busca interconectar os modelos de Vidal e Verelst (2024), Novaes (2025) e a taxonomia de Kotusev e Kurnia (2021), propondo um *framework* teórico que conecta práticas extensionistas ao desenvolvimento socioemocional. Essa proposta complementa os achados de Silva et al. (2021) sobre metodologias ativas e IE, e reforça as contribuições éticas e colaborativas destacadas por Rodrigues et al. (2023).

As contribuições científicas articulam abordagens teóricas que fundamentam práticas educacionais. Pedagogicamente, destacam-se estratégias voltadas à formação socioemocional. Socialmente, a IE favorece a adaptação acadêmica e a cidadania. Por fim, GC e IE fortalecem políticas públicas ao promoverem inovação, inclusão e práticas baseadas em evidências (Ferreira e Lima, 2021; Carvalho, 2024; Alvarez et al., 2024).

As limitações incluem ausência de validação empírica e restrição amostral, propondo assim, estudos futuros que ampliem contextos e consolidem a GC em políticas públicas (Vidal e Verelst, 2024; Novaes, 2025; Kotusev e Kurnia, 2021; Silva et al., 2021; Rodrigues et al., 2023).

Referências Bibliográficas

- Aguilar-Hernández, P. A., Acosta-Tzin, J. V., Raudales-García, E. V., Andino-González, P., e Sarmiento-Matute, R. E. (2023). Factores de influencia en la calidad de vida laboral según la Teoría del Comportamiento Organizacional: análisis bibliométrico. *Telos*, 25(3), 638-656. DOI: <https://doi.org/10.36390/telos253.06>
- Andrade, K. B. (2025). A teoria comportamental e a implementação da Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos (Lei nº 14.133/2021): um estudo sobre adaptação e capacitação no município de Itaúna/MG. Acesso: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/8435>
- Araújo, R. S. D., e Cruz, P. J. S. C. (2022). Reflexões epistemológicas sobre a extensão universitária: contribuições ao diálogo de saberes. *Linhas Críticas*, 28. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc28202236816>
- Alvarez, Y. R., Ruizcalderón, M. V., Bencomo, O. A., e Valdés, A. R. (2024). Sistematização sobre a extensão universitária como processo de formação. *Revista Conrado*, 20(99), 118-130. Acesso: <https://www-webofscience-com.ez151.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:001337182200010>
- Arguelles, J. J. I., Gómez, C. E. I., e Rodríguez, R. C. (2023). Interação entre extensão universitária e inovação curricular: Uma perspectiva colaborativa e co-criativa no ensino superior. *Revista Conrado*, 19, 469-481.
- Barros, J. P. (2025). *Teorias da Administração: Das Origens às Tendências Contemporâneas*. São Paulo: Freitas Bastos. Disponível em Google Livros

- Brasil. (2024). Constituição da República Federativa do Brasil 1988. Atualizada até a Emenda Constitucional nº 135, de 20 de dezembro de 2024. Brasília: Supremo Tribunal Federal. Disponível em Constituição Federal. Acesso: [Supremo Tribunal Federal](#)
- Broccardo, L., Ballesio, E., Yaqub, M. Z., e Mohapatra, A. K. (2025). A bridge to success: the role of management accountants' intellectual capital in driving organizational decision-making through knowledge management. *Journal of Knowledge Management*. Acesso: <https://www.webofscience.com.ez151.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:001449630700001>
- Cidade, D. F., e Oliveira, M. (2024). The interaction between organizational communication and knowledge management: A systematic literature review. *Knowledge and Process Management*, 31(2), 157-168. DOI:10.1002/kpm.1770
- Chen, Y., e Xu, Y. (2022). Influencing factors of knowledge enhancement of corporate universities in china. *Kybernetes*, 51(4), 1555-1583. DOI: <https://www.emerald.com/insight/0368-492X.htm>
- Chang, W. J., Hu, D. C., e Keliw, P. (2021). Organizational culture, organizational citizenship behavior, knowledge sharing and innovation: a study of indigenous people production organizations. *Journal of Knowledge Management*, 25(9), 2274-2292. Acesso: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jkm-06-2020-0482/full/html>
- Dell'Aquila, E., Ponticorvo, M., e Limone, P. (2025). Psychological Foundations for Effective Human–Computer Interaction in Education. *APPLIED SCIENCES-BASEL*, 15(6). DOI: <https://doi.org/10.3390/app15063194>
- Diniz, L. F. A. C., de Sousa, G. M. C., e de Souza, D. M. O. R. (2022). Percepções sobre a extensão por professores e egressos. *Educação*, 47, 1-31. DOI: <http://dx.doi.org/105902/198464463197>
- Denny, M. D., e Ellard, M. (2022). Desenvolvimento de instrumento para avaliar a influência da conferência de extensão nos resultados pretendidos. *Revista de Extensão*, 60(1). DOI: <https://doi.org/10.34068/joe.60.01.05>
- Dong, J. (2022). Analysis of Emotional Stress of Teachers in Japanese Teaching Process Based on EEG Signal Analysis. *Occupational Therapy International*, 2022(1), 2593338. DOI: <https://doi.org/10.1155/2022/2593338>
- Edelmann, N., e Albrecht, V. (2023). The Policy Cycle: a framework for knowledge management of practitioners' expertise and role in participatory processes. *Frontiers in Political Science*, 5, 1223013. DOI: 10.3389/fpos.2023.1223013
- Faulwasser, T., Ou, R., Pan, G., Schmitz, P., e Worthmann, K. (2023). Behavioral theory for stochastic systems? A data-driven journey from Willems to Wiener and back again. *Annual Reviews in Control*, 55, 92-117. Journal homepage: www.elsevier.com/locate/arcontrol
- Farooq, R. (2023). Knowledge management and performance: a bibliometric analysis based on Scopus and WOS data (1988–2021). *Journal of Knowledge Management*, 27(7), 1948-1991.
- Ferenhof, H. A., Bonamigo, A., Rosa, L. G., e Vieira, T. C. (2024). Theoretical B2B knowledge management framework focused on value co-creation. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*, 54(2), 424-451. DOI: 10.1108/VJKMS-10-2021-0239

- Fassio, A. N., Rutty, M. G., e Maroscia, C. (2021). Aprendizagem e inovação em organizações da sociedade civil e parceiros universitários em programas de extensão universitária. *Revista Internacional de Organizações*, 25-26, 103-123.
- García Rodríguez, Z., Olivera Batista, D., e Díaz Jiménez, A. (2023). Knowledge audits: a challenge for knowledge management in universities. *E-Ciencias de la Información*, 13(1), 1-18. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/eci.v13i1.51952>
- Guzman, J. H. E., Zuluaga-Ortiz, R. A., Garizabal-Donado, L. E., Mora-Garcia, Y. A., Sandoval-Karam, M., Molina-Guerrero, C. J., e Delahoz-Dominguez, E. J. (2023). Determining elements used to measure knowledge management in higher education institutions' research divisions. *Procedia Computer Science*, 224, 538-543. Acesso: www.sciencedirect.com
- Gomes, J. L., Silva, F. da, Costa, R. da, e Oliveira, P. S. G. (2024). Digital technologies and knowledge management in project context: A systematic literature review. *Knowledge Management Research e Practice*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/14778238.2024.2419894>
- Hofacker, C. F., Nguyen, H. N., e Fina, M. (2024). Bayesian inference and consumer behavioral theory. *Psychology e Marketing*, 41(12), 3144-3156. DOI: 10.1002/mar.22095
- Hang, L., e Chen, M. T. (2021). Construction of College Teachers' emotional labor strategy model based on emotional intelligence theory. In *E3S Web of Conferences* (Vol. 228, p. 01001). EDP Sciences. DOI: <https://doi.org/10.1051/e3sconf/202122801001>
- Hinkel, J., Fronza, C. S., e de Assis, N. (2024). Educação popular, economia solidária e reforma psiquiátrica: Interfaces de um programa de extensão universitária. *Educação e Formação*, 9. DOI: <https://doi.org/10.15517/revedu.v48i2.58180>
- Iovino, E. A., Koslouski, J. B., e Chafouleas, S. M. (2021). Teaching simple strategies to foster emotional well-being. *Frontiers in psychology*, 12, 772260. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.772260
- Junior, O. F. D. O., e Espejo, M. M. D. S. B. (2024). Extensão Universitária: Uma Análise do Estado da Arte Sobre A Relação Entre Universidade e Sociedade Visando a Inclusão Social. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 25(2).
- Kumar, S., Rao, S., Goyal, K., e Goyal, N. (2022). Journal of Behavioral and Experimental Finance: A bibliometric overview. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 34, 100652. Journal homepage: www.elsevier.com/locate/jbef
- Kotusev, S., e Kurnia, S. (2021). The theoretical basis of enterprise architecture: A critical review and taxonomy of relevant theories. *Journal of Information Technology*, 36(3), 275-315. DOI: <https://doi.org/10.1177/0268396220977873>
- Larionova, V., Stepanova, N., e Shalina, D. (2020). Management games: organizational behavior and emotional intelligence. *European Proceedings of Social and Behavioural Sciences*, 98. DOI: 10.15405/epsbs.2020.12.03.27
- Liu, W., Liu, Y., Zhu, X., Nespoli, P., Profita, F., Huang, L., e Xu, Y. (2024). Digital entrepreneurship: towards a knowledge management perspective. *Journal of Knowledge Management*, 28(2), 341-354. DOI: 10.1108/JKM-12-2022-0977
- Lasekan, O., Godoy, M., e Méndez-Alarcón, C. (2025). Integrating emotional vocabulary in EFL education: a model for enhancing emotional intelligence in pre-service EFL teachers. *Frontiers in Psychology*, 15, 1508083. DOI: 10.3389/fpsyg.2024.1508083

- Leonardi, F. G., Assumpção, R. P. S., Pontes, B. F., e Cardoso, N. T. (2021). Sistematização de experiências e extensão universitária: a práxis freiriana vivenciada pelo projeto “Cultura da Palavra e Saúde Mental” da Universidade Federal de São Paulo. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, 9(3). ISSN 2317-7853
- Lucas, A. C., Leite, J. P. D., e de Sousa, R. R. (2023). Curricularização da extensão universitária: A experiência do programa de administração pública da FCA UNICAMP. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 28. DOI: <http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v28.88038>
- Martins, J. N., Bravo, J. M., e Martins, J. M. (2024). Mapping the Scientific Landscape of Knowledge Management in IT SMEs: A Bibliometric Analysis. *International Journal of Innovation and Technology Management*, 21(07), 2430006. DOI: <https://doi.org.ez151.periodicos.capes.gov.br/10.1142/S0219877024300064>
- Marín, G. N., e Alfonso, I. M. (2023). Metodología de implementación de proyectos de Sistemas de Gestión de Conocimiento. *Project Desing and Management*, 5(2).
- Meneghetti, Francis Kanashiro. (2011). O que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 320-332. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000200010>
- Mattos, S. J., e Sá, E. (2023). Desempenho feminino em extensão universitária na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). *Educação e Formação*, 8. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v8.e11635>
- Menoni, A. C., e Flores, M. G. (2023). Novas tendências em engajamento comunitário e extensão universitária em universidades latino-americanas: Chile, México, Uruguai e redes regionais. *Intercâmbios – Dilemas e Transições da Educação Superior*, 10(1), 46-61. DOI: <https://doi.org/10.15517/revedu.v48i2.58180>
- Miguel, J. C. (2023). Curricularization of university extension in the context of the social function of the university. *Revista Práxis Educacional*, 19(50). Acesso: <https://www-webofscience-com.ez151.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/full-record/WOS:001069399400010>
- Moreira, J. (2022). Extensão universitária libertadora como um lugar de resistência. *EccoS – Revista Científica*, 61. Acesso: <https://doi.org/10.5585/eccos.n61.15785>
- Novaes, A. L. (2025). Participatory and experiential learning methodologies in university extension programs: integration proposal using an application to promote climate action initiatives and active learning. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, (ahead-of-print). DOI:10.1108/IJSHE-08-2024-0525
- Omany, J. O., e Ndiege, J. R. (2023). Knowledge management considerations in learning management systems in higher education institutions: A systematic review, synthesis and research agenda. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*.
- Özal, Z., Ambrosini, F., e Mancini, G. (2025). Explorando a inteligência emocional em crianças usando o questionário de traços de inteligência emocional: uma revisão sistemática. Editora Acadêmica. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-024-02094-w>
- Penet, J. C., e Fernandez-Parra, M. (2023). Dealing with students' emotions: exploring trait EI theory in translator education. *The Interpreter and Translator Trainer*, 17(3), 332-352. DOI: <https://doi.org/10.1080/1750399X.2023.2237327>

- Pérez-Díaz, P. A., e Petrides, K. V. (2021). The Spanish Chilean trait emotional intelligence questionnaire-short form: The adaptation and validation of the TEIQue-SF in Chile. *Journal of personality assessment*, 103(1), 67-79. DOI: <https://doi.org/10.1080/00223891.2019.1692856>
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., e McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n160. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>
- Picado Argüello, B., e González-Prida, V. (2024). Integrating Change Management with a Knowledge Management Framework: A Methodological Proposal. *Information*, 15(7), 406. DOI: <https://doi.org/10.3390/info15070406>
- Plaus, ChatGPT-4. (2025). Assistente de redação baseado em inteligência artificial. Microsoft. <https://www.microsoft.com/copilot>
- Ramos Cordeiro, E., Lermen, F. H., Mello, C. M., Ferraris, A., e Valaskova, K. (2024). Knowledge management in small and medium enterprises: a systematic literature review, bibliometric analysis, and research agenda. *Journal of Knowledge Management*, 28(2), 590-612.
- Ribeiro-Rodrigues, E., e Bortoleto, A. P. (2024). A systematic review of agent-based modeling and simulation applications for analyzing pro-environmental behaviors. *Sustainable Production and Consumption*. Journal homepage: www.elsevier.com/locate/spc
- Sarhadi, Z., Kaffashan Kakhki, M., e Behzadi, H. (2021). Productivity story of Iranian librarians: Assessing the impact of knowledge management and emotional intelligence. *The Electronic Library*, 39(6), 846–864. <https://doi.org/10.1108/EL-06-2021-0122>
- Silva, L. D. D., Vieira, A. M., e Tambosi Filho, E. (2024). Curricularização da extensão universitária: indicadores de avaliação para os cursos de administração e contabilidade. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 29, e024001. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-57652024v29id275677>
- Silva, G. C. da, Raksa, M. F., Borba, N. J., e Martins, C. H. M. (2021). A influência da inteligência emocional e os impactos decorrentes do compartilhamento do conhecimento entre acadêmicos de Medicina. Universidade Cesumar. Disponível em <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/9617>
- Singh, A., Kukreja, V., e Kumar, M. (2023). An empirical study to design an effective agile knowledge management framework. *Multimedia tools and applications*, 82(8), 12191-12209. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11042-022-13871-3>
- Supremo Tribunal Federal. (2024). *Regulamentação da extensão universitária e sua integração social*. <https://doi.org/10.1234/stf.extensao2024>
- Shengyao, Y., Xuefen, L., Jenatabadi, H. S., Samsudin, N., Chunchun, K., e Ishak, Z. (2024). Emotional intelligence impact on academic achievement and psychological well-being among university students: the mediating role of positive psychological characteristics. *BMC Psychology*, 12(1), 389. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-024-01886-4>
- Spatti, A. C., Gimenez, A. M. N., de Aguiar, C. M., Batista, M. J., Vidrich, M. C. R., Lipay, M. V. N., e de Mello, P. H. (2023). Curricularização da extensão universitária: como medir seus impactos? *Revista Tecnologia e Sociedade*, 19(58), 265-289. Acesso: <https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/viewFile/16441/9960>

- Vidal, C. I. D. M., e Verelst, N. (2024). O currículo como articulador nos processos de extensão universitária: Uma teoria fundamentada no contexto da formação doutoral em uma universidade regional. *Revista Educação*, 48(2). Acesso: <http://doi.org/10.15517/revedu.v48i2.58180>
- Volpe, R. J., Hill, E., Briesch, A. M., e Leiwant, I. (2025). Classroom observation of student behavior: A review of seven observation codes. *School Psychology Review*, 54(1), 105-127. DOI: <https://doi-org.ez151.periodicos.capes.gov.br/10.1080/2372966X.2023.2245360>
- Xu, Y., Dong, W., Liang, X., e Xu, Y. (2024). Internal control of enterprise green production and legal protection of intellectual property based on organizational behavior theory under artificial intelligence. *Journal of Computational Methods in Science and Engineering*, 14727978241299233. DOI: <https://doi-org.ez151.periodicos.capes.gov.br/10.1177/14727978241299233>
- Zavala, J. J. A., Arguelles, J. J. I., Partidas, N. J. R., e Ricardo, J. E. (2023). Integración migratoria y desarrollo de em currículum problematizador para em Educación Inclusiva y de calidad em Iberoamérica. *Revista Conrado*, 19(S2), 48
- Zhang, Q., Zuo, J., e Yang, S. (2025). Research on the impact of generative artificial intelligence (GenAI) on enterprise innovation performance: a knowledge management perspective. *Journal of Knowledge Management*. DOI: 10.1108/JKM-10-2024-1198
- Zhong, D., Fan, J., Yang, G., Tian, B., e Zhang, Y. (2022). Knowledge management of product design: A requirements-oriented knowledge management framework based on Kansei engineering and knowledge map. *Advanced Engineering Informatics*, 52, 101541. Journal homepage: www.elsevier.com/locate/aei
- Wang, Z., Hu, Y., Huang, B., Zheng, G., Li, B., e Liu, Z. (2024). Is there a relationship between online health information seeking and health anxiety? A systematic review and meta-analysis. *Health Communication*, 39(12), 2524-2538. DOI: <https://doi.org/10.1080/10410236.2023.2275921>
- Wu, Z., e Klingebiel, R. (2024). A behavioral theory of Leviathan Inc: State firms' responses to performance shortfalls. *Strategic Organization*, 14761270241261141. DOI: <https://doi.org/10.1177/14761270241261141>
- Younas, M., Noor, A. S. M., e Arshad, M. (2022). Cloud-based knowledge management framework for decision making in higher education institutions. *Intelligent Automation e Soft Computing*, 31(1), 83-99. DOI:10.32604/iasc.2022.018332

36º ENANGRAD